

**Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia
do COVID-19: o enfermeiro em foco**

**Contributing factors for urgent and emergency stress in times of COVID-19 pandemic:
the nurse in focus**

**Factores que contribuyen al estrés urgente y de emergencia en tiempos de la pandemia
de COVID-19: la enfermera en foco**

Recebido: 06/11/2020 | Revisado: 08/11/2020 | Aceito: 11/11/2020 | Publicado: 17/11/2020

Henrique de Souza Medeiros Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3201-6085>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: henriquedesouza4002654123@gmail.com

Antônia Mariana De Lima Souto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1131-7890>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: mariisouto26@gmail.com

Beatriz Duarte Benchimol

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3238-7943>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: beatriz_benchimol18@hotmail.com

Graciana de Sousa Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3615-9040>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: gracilopess@hotmail.com

Ingrid de Medeiros Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8833-829X>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: ingrid.7medeiross@gmail.com

Jhully do Socorro Reis Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2050-2011>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: jhullyreiis@gmail.com

Priscilla Caroline de Souza Saraiva Lino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0322-1741>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: caroline.priscila176@gmail.com

Resumo

Objetivo: apresentar os principais efeitos psicológicos do COVID-19 nos profissionais de enfermagem, evidenciando os principais fatores de ocasionar o estresse psicológico. **Método:** Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, elaborado a partir de levantamento bibliográfico, utilizando livros e artigos científicos. Foram acessadas as seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, MEDLINE, e BVS. **Resultados:** os enfermeiros mesmo que na sua atuação linha de frente ao combate à doença, por diversas vezes sofrem com a falta de colaboradores capacitados, a marca de lesão com uso de todos os EPI's, aliado a elevadas horas laborais, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e inexistência de informações como utiliza-las e falta de funcionários para auxiliar os pacientes com **Conclusão:** Portanto, com o contato próximo com pacientes com COVID-19 nas instituições hospitalares, e a exibição dos sofrimentos psicológicos e físicos dos pacientes, existe uma condição de que o enfermeiros que estão no contato diário estão mais predispostos a sofrer estresse devido aos problemas psicológicos da doença, necessitando assim de uma intervenção de uma equipe multidisciplinar, para que o mesmo não seja afastado de suas atividades.

Palavras-chave: COVID-19; Estresse na urgência e emergência; Profissionais de enfermagem; Esgotamento profissional; Saúde do trabalhador; Pandemia; SARS-CoV-2.

Abstract

Objective: to present the main psychological effects of COVID-19 on nursing professionals, highlighting the main factors that cause psychological stress. **Method:** This work is an integrative review with a qualitative approach, elaborated from a bibliographic survey, using books and scientific articles. The following databases were accessed: SCIELO, LILACS, MEDLINE, and VHL. **Results:** nurses, even though they work in the front line to fight the disease, often suffer from the lack of trained collaborators, the injury mark with the use of all PPE's, coupled with high working hours, as well as the lack of health equipment. individual protection and lack of information on how to use it and lack of staff to assist patients with **Conclusion:** Therefore, with close contact with patients with COVID-19 in hospital

institutions, and the display of patients' psychological and physical suffering, there is a condition that nurses who are in daily contact are more predisposed to suffer stress due to the psychological problems of the disease, thus requiring the intervention of a multidisciplinary team, so that it is not removed from their activities.

Keywords: COVID-19; Stress in urgency and emergency; Nursing professionals; Professional burnout; Worker's health; Pandemic, SARS-CoV-2.

Resumen

Objetivo: presentar los principales efectos psicológicos del COVID-19 en los profesionales de enfermería, destacando los principales factores que provocan estrés psicológico. **Método:** Este trabajo es una revisión integradora con enfoque cualitativo, elaborado a partir de un relevamiento bibliográfico, utilizando libros y artículos científicos. Se accedió a las siguientes bases de datos: SCIELO, LILACS, MEDLINE y VHL. **Resultados:** Los enfermeros, a pesar de que trabajan en primera línea para combatir la enfermedad, a menudo sufren por la falta de colaboradores capacitados, la marca de lesiones con el uso de todos los EPP, sumado a la alta jornada laboral, así como la falta de equipo de salud. protección individual y falta de información sobre cómo usarlo y falta de personal para asistir a los pacientes con **Conclusión:** Por lo tanto, con el estrecho contacto con los pacientes con COVID-19 en las instituciones hospitalarias, y la exhibición del sufrimiento psicológico y físico de los pacientes, hay una condición que los enfermeros que están en contacto diario están más predispuestos a sufrir estrés debido a los problemas psicológicos de la enfermedad, requiriendo así la intervención de un equipo multidisciplinario, para que no sea alejado de sus actividades.

Palabras clave: COVID-19; Estrés en urgencia y emergencia; Profesionales de enfermería; Agotamiento profesional; Salud del trabajador; Pandemia; SARS-CoV-2.

1. Introdução

No final de 2019 na cidade chinesa de Wuhan, foram notificados inúmeros casos de pneumonia de origem desconhecida. Ao isolar o vírus e ao analisar o seu material genético, identificou-se que se tratava de um novo betacoronavírus, inicialmente chamado de 19-nCov pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo recentemente batizado de SARS-Cov-2 (Brasil, 2020a).

O Coronavírus SARS-CoV2 é o causador da enfermidade reconhecida como COVID-19, que por sua vez demonstra um quadro clínico que vai de até infecções assintomáticas, ou

até com problemas de gravidades extremas como os respiratórios. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com SARS-CoV2 (aproximadamente 80%) podem ser assintomáticos, e os demais, com restante de 20%, estão requerendo o atendimento hospitalar, por causa das crises respiratórias, no meio de, cerca de 5% demandam de auxílio para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório) (Brasil, 2020b).

Ainda de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) até o presente momento tem registrado na data 21 de setembro de 2020, com 31.120.980 casos confirmados de COVID-19, com 961.656 óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) sendo o país com maior número de casos identificados (202.982) partir desta. O Brasil é atualmente o 3º em número de casos confirmados e o 3º em número de óbitos (136.895). Os casos de pessoas contaminadas no em território nacional e mortos deu um salto exponencial, desde os primeiros casos detectados (Brasil, 2020c).

Nesse contexto, com a elevada carga de trabalho, e com a probabilidade de contaminação aos familiares e de se contaminar, a falta de informação e o ódio da administração pública e dos SUS são os fundamentais fatores habilitados de ocasionar estresse emocional nos profissionais de enfermagem.

Dessa forma, as modificações que estão acontecendo no mundo do trabalho, atingiu rapidamente áreas da saúde como a enfermagem, nos últimos anos, aliado as enormes inserção dos avanços tecnológicos e beneficiando toda a população, ocasionando um local de prática intercalado por modificações e eventos que antecede casos de estresse emocional com consequências para a segurança do paciente e saúde dos profissionais envolvidos (Andolphe et al., 2015).

Tendo em vista esses aspectos o estresse é caracterizado por ser uma situação que é procedente de um ambiente externo ou interno que ultrapassa as fontes de resistência ou adaptação de um ser humano ou sistema social. É um encadeamento que engloba diversas mutações orgânicas e psíquicos com importância para o sistema cognitivo sobre análise de seus estímulos (Paulino & Prezotto & Calixto, 2009).

Os aspectos da profissão de enfermagem requerem uma interpretação sobre os profissionais, sendo este que permaneçam um extenso tempo ao lado dos pacientes, tornando-se na “linha de frente” par o enfrentamento à esta doença. Salienta-se que o time de enfermagem, são que lidera e desenvolve os cuidados de enfermagem com os casos multifacetado, inserindo as técnicas que necessitam os maiores conhecimentos científicos, para uma melhor tomada de decisão durante a pandemia.

No entanto, para o combate e melhor direcionamento em situações de estresse, é necessário a criação de estratégias de enfrentamento, com a finalidade de redução das dificuldades que são vivenciadas, suavizando as situações presenciadas. Todavia, em casos de inexistência de estratégias apropriada para o desenvolvimento dos fatores estressores, como por exemplo a Síndrome do Burnout (SB) podem acontecer, sendo definida como uma síndrome de exaustão psíquica e agravamento de sentimentos de enfraquecimento das emoções (Lima et al., 2019).

Em virtude dos fatos mencionados, durante a pandemia do COVID-19, diversos profissionais de saúde vivem com uma interrogação, sobre a sua plena exposição ao vírus colocando assim também em risco sua própria vida e conseqüentemente a vida dos seus pacientes. É notório que o medo do ser humano ser contaminado pelo vírus, acaba de ocasionar o desenvolvimento de elevado nível de estresse direcionado ao medo e ao perigo de adoecer pela doença.

Há de se considerar que no cotidiano o profissional de enfermagem é engloba as atividades que tendem a afetar sua saúde e integridade física, a proporção em que está diariamente exposto aos vírus. Ocasionalmente com que os profissionais compreendam de um vasto conhecimento sobre os fatores de saúde, dominando do seu procedimento de trabalho e dos riscos inerentes (Loro et al., 2016).

Dessa forma, quando é tratado nos casos de urgência e emergência, pode ajudar para o elevado nível de exposição e aos riscos ocupacionais, pois é definido pelo atendimento momentâneo e temporário às vítimas de trauma ou doenças circunstancial. As condições referentes ao ambiente de trabalho e sua relação com as necessidades características da profissão e o bem-estar dos profissionais da saúde.

Nesse aspecto, a *Síndrome de burnout* (SB) como é reconhecida é uma das conseqüências do estresse profissional, considerada uma doença do trabalho ocasionando um problema de Saúde Pública. Caracterizado como uma um estresse emocional e no ambiente de trabalho atingindo um grande número de profissionais da área de saúde (Fernandes & Nitsche & Godoy, 2017).

A partir desta análise, o cotidiano em hospital faz com que profissionais da área da saúde tenham que conviver diariamente com o stress da perda, dor e sofrimento de diversas famílias todos os dias. As incertezas da eficácia das técnicas e dos procedimentos aumentam o clima de tensão entre os profissionais de enfermagem podendo inclusive trazer comportamentos adversos em situação de alto stress.

Isso porque, a pressão gerada nos procedimentos dos profissionais envolvidos, tanto da família quanto da sociedade traz para essas pessoas um esgotamento físico e mental que por sua vez pode contribuir com o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

No cotidiano de rotina em uma instituição hospitalar, a equipe de enfermagem, compreendida entre enfermeiros, técnicos e auxiliares, estes profissionais são os que matem uma maior proximidade com o paciente e seus familiares, devido o seus cuidados estar ligado diretamente com todos os envolvidos (Ueno et al., 2017).

Não há dúvidas que essas responsabilidades na profissão ficaram mais evidencia em tempos de pandemia, pois a categoria tem em seu ambiente laboral uma enorme inclinação ao desenvolvimento de estresse, sendo os motivos diversos como o medo da exposição ao COVID-19, ou pelo fator de no seu dia-dia ter uma maior contato com o sofrimento dos pacientes e consequência em seus familiares.

Em suma, a equipe de enfermagem é um grupo de trabalho que tem em seu cerne de atividades uma elevada carga de trabalho e pressão, pois ainda que tenha o contato com os pacientes e familiares, a existência de atividades de preenchimento de protocolos, análise sobre as evoluções, encaminhamentos e toda uma burocracia a ser somada nas atividades laborais da instituição.

Todas essas condições em sua rotina são fatores de extremo estresse. Estando ainda mais exposto ao estresse pelo aparecimento da pandemia, onde estão em dupla jornadas para conseguir atender todas as demandas de pacientes. Neste contexto temos a seguinte problemática: Quais os fatores que contribuem para estresse na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva em tempos de pandemia do COVID-19?

O objetivo geral do presente artigo é apresentar os principais efeitos psicológicos do COVID-19 nos profissionais de enfermagem, evidenciando os principais fatores de ocasionar o estresse psicológico.

2. Metodologia

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, elaborado a partir de levantamento bibliográfico, utilizando livros e artigos científicos. Após levantamento bibliográfico, realiza-se a Revisão Integrativa, onde são analisados resultados com a finalidade de compreender um determinado fenômeno. Como trata Lanzoni e Meirelles (2011) que a revisão integrativa “contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema, a partir de outros estudos

independentes”. De acordo com Pereira A.S. et al. (2018, p.67) “a pesquisa qualitativa, em geral, ocorre no ambiente natural com coleta direta, de dados e o pesquisador é o principal instrumento”.

Dentro desse tipo de pesquisa Appolinário (2016) ressalta que tipo de técnica traz consigo uma forma de analisar as pesquisas realizadas através dos resultados auferidos, e podem estar em materiais como artigos de revistas.

Para este trabalho, serão seguidas as seis fases da Revisão Integrativa, que consiste em: Elaboração da pergunta norteadora; Busca ou amostragem na literatura, Coleta de dados, Análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Foram acessadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), e outros por intermédio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). uma vez que esta permite busca simultânea nas principais fontes nacionais e internacionais. Foram utilizados os artigos e estudos científicos disponibilizados na íntegra

Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: Estudos que apenas tinha sido disponibilizado resumos; Idiomas diferentes do inglês e português; títulos de artigo que não condizem com descritores; Texto sem elementos relevantes. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: o arquivo do artigo na íntegra; publicados em português e inglês; publicados no período de 2016 a 2020; os títulos em referência aos descritores.

A investigação da literatura será realizada por meio dos seguintes descritores: “COVID-19”, “Estresse na urgência e Emergência”, “Profissionais de enfermagem”, “Esgotamento profissional”, “Saúde do trabalhador” “Pandemia”.

3. Resultados e Discussão

Foram identificados 30 artigos dos quais todos pertenciam a diferentes bases de dados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e inelegibilidade a amostra final do estudo foi composta por 23 artigos. Com isso, para melhor discutir os resultados elegeram-se duas categorias.

A fatores que influenciam ao estresse na urgência e emergência

De acordo com Vasconcelos e Martino (2017) explanam que os enfermeiros de Unidade De Terapia Intensiva (UTI) padecem de grande influência sobre os diversos fatores estressores que estão presente no seu ambiente laboral. À medida que devido ao trabalho de larga horas acabam tornando-se assim muitos exaustivo e conseqüentemente tenso, onde esses profissionais estão mais sujeitos a gerar o estresse ocupacional, pode ocasionar a Síndrome de Burnout (SB), tal como diversos transtornos mentais.

Para Brochado e Ribas (2019) e Moura et al (2017) pelo caráter da profissão de enfermeiro, cuja sua atividade está lotado especialmente em hospitais onde presenciam os pacientes em episódio de dor, sofrimento e desespero. No entanto pode-se considerar enfermagem uma profissão que estão suscetíveis ao estresse, mesmo que todos os cuidado e situações imprevisíveis, essencialmente que labora em unidade de pronto socorro. Os profissionais de enfermagem estão rotineiramente submetidos a tensão e ao estresse devido a longas horas de trabalho, sendo um fator que contribuir muito para a promoção do estresse ocupacional.

Esta colocação do autor vem ao encontro de Barbosa et al (2020) pois, com um elevado número de horas de trabalho, e com aumento de atendimento de pacientes, esses casos causam uma alta pressão gerada, sendo os primeiros fatores evidenciado como promovedores do aumento do estresse nos enfermeiros. Dessa forma, o excesso de tempo em ambientes hostis favorece a adoecimento físico e mental, facilitando ocorrência acidentes de trabalho, absenteísmo, tal como os erros de medicação, erros que podem ocasionar em casos extremos até morte de pacientes.

Para De Paula et al (2020) Alves e Ferreira (2020) afirmam que com um cenário próximo de uma morte, o profissional em diversas vezes sente culpado por estar impotente nos casos em casos de gravidade o sofrimento e da dor da perda são acometidos devido a convivência com os pacientes, onde é gerado intensos vínculos. Causando possíveis sofrimento e desgaste do profissional por estar em exposição aos motivos estressores psicossociais presentes no desempenho das atividades laborais.

A partir desta análise Marins et al (2020) explana que em determinados casos os profissionais dos hospitais alguns estão com suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19, ficando o medo de transmissão para seus familiares, que em casos graves podem ser hospitalizados ou necessitar ser hospitalizados.

Na opinião de Góes et al (2020) com as elevadas mortalidade e transmissibilidade do vírus COVID-19, aliado a grande fragilidade dos Sistemas de Saúde Único (SUS) sem uma estrutura suficientemente boa, com equipamentos e materiais básicos de proteção. Entretanto, os profissionais de enfermagem estão sujeitos a preocupação no que tange à contaminação, a maioria deles estão sujeitos a ser contaminado pela doença.

Do ponto de vista de Miranda et al (2020) Pereira et al (2020) afirmam que o sentimento de impotência são gerados pelas incertezas que atual situação estão passando, pois como o isolamento social imposto a toda população em especial aos idosos e pessoas que tem comorbidades, estão em situação de risco, vivenciando o dilema diário de manterem-se longes das funções do cotidiano, em alguns casos a condição financeira não permite que os familiares estar em isolamento social agravando estresses daqueles enfermeiros que estão no enfrentamento diário.

A fatores de riscos aos profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19.

No dizer de Prigol e Santos (2020) dizem que os enfermeiros mesmo que na sua atuação linha de frente ao combate à doença, por diversas vezes sofrem com a falta de colaboradores capacitados, a marca de lesão com uso de todos os EPI's, aliado a elevadas horas laboral, assim como a falta de equipamentos de proteção individual e inexistência de informações como utiliza-las e falta de funcionários para auxiliar os pacientes com COVID-19.

Segundo Marques et al., (2020) diz que os protocolos de segurança adotados são um aspecto fundamental na saúde do trabalhador, onde o emprego responsável dos equipamentos de proteção individual deveram ser adotas por todos. A inserção de máscaras, macacão com proteção da cabeça (proteção 360°), confeccionado com polietileno de alta densidade. Medidas essas para melhor proteção dos profissionais e equipes.

O Ministério da saúde disponibilizou para todas as instituições de saúde pública e privada, um direcionamento sobre os protocolos de precaução padrão: Onde higienizar constantemente as mão com água e sabão ou com álcool 70, evitar tocas os olhos, boca ou nariz; Evitar contato prolongado com doentes; cobrir a boca quando tossir ou espirrar; limpar e desinfetar objetos e superfícies tocado com frequência. Em casos de suspeitos ou confirmados os protocolos são: isolar rapidamente o paciente, utilizando mascaras todo momento, aumentar ventilação para troca de ar, trocando sempre as máscaras ou limpa e seca. (BRASIL. 2020d).

Para Dal'bosco et al (2020) e Mendonça e Kuroba (2017) a exposição diária dos profissionais de enfermagem frente a situações estressantes, como assistência a pacientes graves, cuidados intensivos e diretos, funções burocráticas e sobrecarga de trabalho, contribui para o desenvolvimento de ansiedade e depressão.

Como descrito por Portugal et al (2020) relatam diversos estudo apresentaram os profissionais de enfermagem com sinais de angústia, irritabilidade e excitabilidade. Pois, a maior preocupação não pegar a doença, mas sim ao retornar para casa passar para seus familiares. Além do mais, informaram que a falta de cooperação dos pacientes, estava ocasionando os maiores sofrimentos psicológicos, devido não respeitar os protocolos de segurança contra o COVID-19.

De acordo com Moreira e De Lucca (2020) Rocha et al (2020) é fundamental que os profissionais da enfermagem em tempos de pandemia, tenha total apoio e suporte tanto de quem gerencia ou de governantes para o enfrentamento do COVID-19. A conscientização dos pacientes tal como todos os funcionários de uma instituição hospitalar para com seguimento dos protocolos de controle de infecção são primordial. A obtenção de acesso aos EPI no seu trabalho, assim como receber treinamentos sobre o COVID-19 que devem dispor de todos os recursos para auxiliar os profissionais expostos a pandemia.

Dessa forma, Ferreira et al., (2020) diz que o sofrimento psíquico do enfermeiro é maior parte está relacionado ao desgaste emocional, sofrimento e morte no seu cotidiano constantemente em repetição, vínculos afetivos assegurados com os pacientes, são fatores que abalam o profissional de saúde.

Para Benitto et al., (2020) em casos extremos o enfermeiro, pode demonstrar impactos no desenvolvimento laboral, visto que, com a magnitude do que aconteceu pode desencadear distúrbios emocionais e psicológicos, tais como, ansiedade e depressão.

De acordo com Rolim et al., (2020) dizem com o desdobramento e com intensificação da pandemia e com as mortes frequentes, causou uma sensação falta de realidade com a conseqüente rotina nas instituições de saúde, onde gerou uma falta de humanização no tratamento com os pacientes com momentânea, causando uma sensação de falta da realidade nos profissionais.

Para Dos Santos (2020) a equipe de enfermagem devido ter uma maior proximidade com os pacientes, foi necessário dar o mesmo tipo de assistência e atenção aqueles que estão em estado críticos e comparados que estão saindo do leito críticos e tendo uma melhora acentuada. Dando aqueles pacientes uma morte digna, sendo um princípio básico constitucional do cidadão.

Na opinião de Humerez (2020) durante a pandemia os atendimentos, os enfermeiros revelaram sentimentos diversos como: depressão, estresse, ansiedade, exaustão e ambivalência. Portanto, sobre o cenário caótico de combate ao COVID-19, em que os profissionais de saúde necessitam tratar com os inúmeros fatores, tal como a probabilidade de adoecer, ou seu psicológico ou seu corpo, orientando os demais colaboradores que estão na linha de frente de atuação. Existe uma preocupação com a contaminação pelos familiares ou amigos próximos que estão em vulnerabilidade no seu dia-dia, esses fatores ocasionam uma grande tensão nos profissionais de enfermagem (Lima et al., 2020).

4. Considerações Finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise os profissionais de enfermagem que diariamente estão lidando com situações de estresse, no entanto no atual cenário diversos fatores em tempos de pandemia do COVID-19, estão levando os profissionais a condições de estresse. Dessa forma, o COVID-19, é uma enfermidade de abordagem nova aos profissionais de enfermagem, e para todo o restante do mundo, que estão se adaptando a suas características.

Dada à importância do assunto, a enfermagem tem em seu cerne de características da profissão o cuidado sendo a base de sua atividade. É atualmente um dos grupos de profissionais fica ao lado dos pacientes durante todo o processo de cuidados, encontrando-se na linha de frente ao combate ao COVID-19. O desempenho realizado por estes profissionais deve ser considerado todos aspectos, entretanto, os aspectos emocionais e psicológicos, essencialmente o medo do óbito ou até adoecer, conseqüentemente o medo de contaminar os seus familiares e amigos são grandes.

Portanto, com o contato próximo com pacientes com COVID-19 nas instituições hospitalares, e a exibição dos sofrimentos psicológicos e físicos dos pacientes, existe uma condição de que o enfermeiros que estão no contato diário estão mais predispostos a sofrer estresse devido aos problemas psicológicos da doença, necessitando assim de uma intervenção de uma equipe multidisciplinar, para que o mesmo não seja afastado de suas atividades.

Referências

- Andolhe, R., Barbosa, R. L., Oliveira, E. M. D., Costa, A. L. S., & Padilha, K. G. (2015). Stress, coping and burnout among Intensive Care Unit nursing staff: associated factors. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(SPE), 58-64.
- Appolinário, P. (2016) *Metodologia de ciência: filosofia e prática da pesquisa*. (2a ed.), São Paulo: CongangeLeraning
- Barbosa, D. J., Gomes, M. P., & Gomes, A. M. T. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comun. ciênc. saúde*.
- Benito, L. A. O., Palmeira, A. M. D. L., Karnikowski, M. G. D. O., & Silva, I. C. R. D. (2020). Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo COVID-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 9, 656-668.
- Brasil. (2020a) Coronavírus: COVID-19. Recuperado de <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.
- Brasil. (2020b) Protocolo de Manejo Clínico para o Novo Coronavírus (2019-nCoV). 1º Triagem. Recuperado de <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>.
- Brasil. (2020c). Secretaria de Vigilância da Saúde - Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 09 Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília.
- Brasil. (2020d). Secretaria de Vigilância da Saúde - Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico 11 Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília; 2020d.
- Brochado, C., & Coelho Ribas, J. L. (2019). Estresse da equipe de enfermagem na UTI. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 12(13), 44-57.

Dal’Bosco, E. B., Floriano, L. S. M., Skupien, S. V., Arcaro, G., Martins, A. R., & Anselmo, A. C. C. (2020). A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.

De Paula, G. S., Gomes, A. M. T., França, L. C. M., Neto, F. R. A., & Barbosa, D. J. (2020). A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus/Nursing in front of the death and dying process: a reflection in times of Coronavirus. *Journal of Nursing and Health*, 10(4).

dos Santos, M. D. C. Q., Vilela, A. B. A., da Silva, R. S., & de Oliveira Boery, R. N. S. (2020). O processo morrer e morte de pacientes com COVID-19: Uma reflexão à luz da espiritualidade. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & de Godoy, I. (2017). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva Burnout syndrome in nursing professionals from an intensive care unit. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 9(2), 551-557.

Ferreira, F. G. P., de Alencar, A. B., Bezerra, S. L., de Sousa, A. A. S., & de Lima Carvalho, C. M. (2020). Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. *Research, Society and Development*, 9(7).

Góes, F. G. B., Silva, A. C. S. S. D., Santos, A. S. T. D., Pereira-Ávila, F. M. V., Silva, L. J. D., Silva, L. F. D., & Goulart, M. D. C. (2020). Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28.

Humerez, D. C., Ohl, R. I. B., & da Silva, M. C. N. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Lanzoni, G. M. D. M., & Meirelles, B. H. S. (2011). Liderazgo del enfermero: una revisión integradora de la literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 651-658.

Lima, A. M., de Carvalho, C. M. S. M., Angelo, L. M., de Oliveira, M. A., dos Santos, R. G. S., & da Silva, R. O. D. C. (2020). Relações entre a pandemia de COVID-19 e a saúde mental dos profissionais de enfermagem. *Saúde Coletiva (Barueri)*, (54), 2699-2706.

Lima, Juliana et al. (2019) Saúde dos enfermeiros: presentismo e stress no trabalho. Mestrado (Dissertação Psicologia) Universidade do Porto.

Loro, M. M., Zeitoune, R. C. G., Guido, L. D. A., Silveira, C. R., & Silva, R. M. D. (2016). Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. *Escola Anna Nery*, 20(4).

Marins, T. V., Crispim, C. G., da Silva Evangelista, D., do Carmo Neves, K., Fassarella, B. P. A., Ribeiro, W. A., & da Silva, A. A. (2020). Enfermeiro na linha de frente ao COVID-19: A experiência da realidade vivenciada. *Research, Society and Development*, 9(8).

Marques, L. C. et al (2020) Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Recuperado de <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/678/877>.

Mendonça, D. P., & Kuroba, D. S. (2017). As doenças originadas pelo estresse na prática diária dos profissionais de enfermagem. *Saúde e Desenvolvimento*, 10(6).

Miranda, F. M. D. A., de Lima Santana, L., Pizzolato, A. C., & Sarquis, L. M. M. (2020). Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25.

Moreira, A. S., & Lucca, S. R. D. (2020). Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. *Enferm. Foco (Brasília)*, 155-161.

Moura, R. D. S., Reis, R. P. D., Melo, E. S., Maranhão, I. M., & Alécio, M. D. S. (2017). Estresse da Equipe de Enfermagem Atuante no Cuidado na UTI Adulto: Revisão Integrativa. *Hórus*, 9(1), 35-52.

Paulino, C. A., Prezotto, A. O., & Calixto, R. F. (2009). Associação entre estresse, depressão e tontura: uma breve revisão. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, 1(1).

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. B., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pereira, M. D., Torres, E. C., Pereira, M. D., Antunes, P. F. S., & Costa, C. F. T. (2020). Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8).

Portugal, J. K. A., da Silva Reis, M. H., da Silva Barão, É. J., de Souza, T. T. G., Guimarães, R. S., de Almeida, L. D. S., & da Silva Garrido, M. (2020). Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (46).

Prigol, A. C., & dos Santos, E. L. (2020). Saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(9), e542997563-e542997563.

Rocha, N. L., de Andrade Sora, A. B., da Terra Lapa, A., & dos Santos, D. D. (2020). Construindo o Projeto Cuidadosamente: reflexão sobre a saúde mental dos graduandos de Enfermagem frente ao COVID-19. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 10(1), 13-17.

Rolim, J. A., de Oliveira, A. R., & Batista, E. C. (2020). Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 5(1), 64-74.

Ueno, H., Suemitsu, S., Okamoto, M., Matsumoto, Y., & Ishihara, T. (2017). Sensory experience-dependent formation of perineuronal nets and expression of Cat-315 immunoreactive components in the mouse somatosensory cortex. *Neuroscience*, 355, 161-174.

Vasconcelos, E. M. D., & Martino, M. M. F. D. (2017). Preditores da síndrome de burnout em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38(4).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Antônia Mariana De Lima Souto - 16,67%

Beatriz Duarte Benchimol - 16,65%

Graciana de Sousa Lopes - 16,67%

Henrique de Souza Medeiros Neto - 16,67%

Ingrid de Medeiros Souza - 16,67%

Jhully do Socorro Reis Farias - 16,67%

Priscilla Caroline de Souza Saraiva Lino - 16,67%